



**Jorge Gonçalves**

Mestre em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Mestre em Economia e Gestão do Ambiente, ambos pela Universidade do Porto. Publicou dissertação e artigo sobre política Europeia para o ambiente, tendo esta área traçado o caminho para o seu percurso profissional.

Dedicou-se durante três anos à consultoria em assuntos europeus para ambiente e energia, atuando na preparação de candidaturas e no acompanhamento legislativo da União Europeia (UE). Atualmente, integra a EGEN, empresa neerlandesa do grupo PNO enquanto 'Consultor para a Inovação Verde'. Desenvolve propostas para financiamento de inovações sustentáveis, com foco na avaliação do impacto climático e económico.

### 1. O que te motiva no setor dos resíduos?

A multiplicidade de papéis que desempenha em simultâneo. O setor encontra-se no cerne da transformação circular, sendo também importante enquanto ferramenta para a descarbonização e promoção da autonomia estratégica da UE.

Os resíduos são cada vez mais encarados como um setor de valor equiparável a outras atividades económicas. Esta é a tradução direta da visão circular dos resíduos enquanto recursos passíveis de serem valorizados material e energeticamente. Por outro lado, o setor reduz os impactos ambientais e climáticos associados à geração e disposição de resíduos (i.e. metano em aterros sanitários). Contribui para a redução das emissões de gases com efeito de estufa ao substituir matérias-primas por materiais a partir de resíduos (i.e. resíduos da produção de aço utilizados na indústria cimenteira). Além disso, o setor tem o potencial para reciclar certas matérias-primas críticas a partir de fluxos de resíduos, diminuindo assim a dependência da UE relativamente ao exterior nestes materiais.

# Jovem Profissional do Mês

## Fevereiro 2024



### 2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

O meu trabalho passa pela consultoria no acesso a financiamentos nas áreas de ambiente e energia. Neste âmbito mais alargado, já estive envolvido em vários serviços, propostas e projetos no tema dos resíduos. Estas ações diversificam-se em projetos de investigação e inovação (i.e biorresíduos enquanto matéria-prima para produção industrial), acompanhamento legislativo da UE nos temas da economia circular (i.e. atualização da Diretiva-Quadro Resíduos) e dos financiamentos disponíveis, apoio a projetos de desenvolvimento internacional, entre outros. Destaco ainda o apoio que dei ao desenvolvimento do 'Guia de Boas Práticas Circulares para os Serviços' da ASWP, que pretendia preencher uma lacuna nas recomendações para os setores de atividade mais desmaterializados.

### 3. Conta-nos sobre a EGEN, a empresa para a qual trabalhas.

A EGEN é uma subsidiária do grupo neerlandês PNO, cujo foco é o apoio à inovação e o acesso a financiamento público. A EGEN é uma empresa focada nos temas de ambiente, energia e mobilidade e integra uma grande variedade de serviços técnicos que asseguram o apoio transversal na obtenção de financiamento para a inovação 'verde'.

### 4. Quais as tuas responsabilidades na EGEN?

O meu cargo enquanto consultor para a inovação verde permite-me desempenhar funções transversais na identificação de financiamentos europeus e preparação de candidaturas. No entanto, o meu maior foco são as componentes técnicas das candidaturas na avaliação de impacto, nomeadamente a contabilização das emissões de gases com efeito de estufa e análises custo-benefício.



**5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades em que estás mais envolvido.**

Estou nos Smart Waste Young Professionals desde junho de 2023. Desde então, apoiei a organização da Conferência Online 'Circular Economy: Make It Happen' enquanto membro da equipa de divulgação. No futuro, espero envolver-me em mais ações do grupo, nomeadamente no programa para a Investigação e Inovação.

**6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?**

Conheci a ASWP e o SWYP através da minha atividade profissional e tenho vindo a acompanhar a sua evolução. Através da participação e apoio em eventos da organização, fiquei mais familiarizado com os desafios do setor dos resíduos. A Associação e o Grupo desempenham um papel importante de agregação que possibilita ganhos de escala para a colaboração entre organizações e na partilha de conhecimento entre pessoas. Apesar da minha integração recente, antev vejo que o SWYP continue a ser um fórum que potencia a troca e geração de ideias, trabalhos de grupo e ligação entre jovens profissionais com uma grande variedade de papéis no setor. Penso que isto me permitirá conhecer ainda melhor a realidade do setor, dos seus profissionais e as possibilidades que estes têm em aberto.

**7. Quais são os teus planos do futuro?**

Uma pergunta difícil com a responsabilidade acrescida de ser a última. Neste momento, sinto que tenho um desafio profissional aliciante que me vai fazer evoluir. No meu trabalho quotidiano, continuarei a procurar projetos no tópico dos resíduos, nomeadamente na gestão de resíduos urbanos e nas simbioses industriais. A médio-prazo, planeio continuar a trabalhar nas áreas de ambiente e energia, continuando a aprofundar o meu conhecimento técnico na avaliação de impacto climático e económico. No futuro ambiciono ainda desenvolver atividade de investigação científica. A nível pessoal, e podendo ver na foto o que dizem os meus olhos, é uma resposta para outro dia.

